ANO 12.° LISBOA — QUINTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1932 N.° 3432

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O CÃO E O CEGO

Um cão faminto, vadio e sonhador entrou uma tarde num hotel de luxo, sem que o porteiro, de vistoso e berrante uniforme, désse por ele. Foi direito á cosinha, guiado pelo erratico perfume de culinarias delicadas que cozinheiros atentos preparavam para apetites avisados e sapientes.

—Que vens aqui fazer? — preguntou-lhe um risonho velhote, mitrado de branco, que brandia na destra uma colher de aluminio.

—Quero matar a fome! — respondeu o misero, pondo nos olhos enevoados a suplica do sofrimento e da fadiga.

—Busca naquele caixote, junto do fogão, os restos dum banquete. Come á vontade, mas não te demores, porque nesta casa só os milionarios são bem vindos.

Em rapidos instantes, devorou a carcassa dum perú...

—Como a vida é inefavel! — pensou consigo, enquanto saboreava a tenra aza dum frango.

—Fóra malandro! — rugiu uma voz colerica e agressiva.

E logo o pau duma vassoura lhe assentou no dorso a noção de que as quimeras são fatais ao idealismo dos cães. Saiu apressadamente, mas, ao atravessar o *hall*, recebeu em pleno ventre o pontapé brutal dum criado que entendeu vingar-se nele das injustiças que lhe vinham do lado dos senhores.

—Parece impossivel! Você não é amigo dos animais...

Era uma inglesa decrepita, maluca,

que das suas aventuras e prazeres, nas cinco partes do mundo, se habituára a ter pena dos humildes.

—Sofrem como nós e ignoram que nós sômos piores do que eles! — assentou ela, chegando ás narinas um frasquinho de saes para evitar um possivel desmaio.

Em corrida veloz, desvairada, transpoz o vestibulo e, num salto arriscado, achou-se na rua.

—Irra! Neste "palace" ha mais ferocidade que numa jaula...

Com o corpo doido, arrastando-se a custo, foi andando, andando, sempre a gemer, até que viu um triste cego, á porta duma igreja, a soluçar:

—Tenham compaixão do desgraçado que vive sem lar nem luz nem pão.

Amigo cão acercou-se dele e interrompeu-o:

—Por mais que brades, ninguem te ouve. Desde que repetes diariamente a mesma cantilena, estás classificado entre os lugares comuns. Se morreres de frio, sob a neve inclemente das noites intérminas, far-te-ão um enterro decente, mas pelo facto de haver uma associação de caridade que vela pelos vagabundos que expiram nos portais. Como "caso do dia„ serás interessante para a piedade das senhoras que não podem suportar cadaveres ao abandono... Só te resta um partido: associar-te comigo e repartirmos com igualdade as pancadas e as esmolas.

Dito e feito: os dois abalaram pelo mundo fóra, sem largas ilusões nem ambições, posto que acreditassem nos inesperados e caprichosos favores da Fortuna.

—E se nos saisse a sorte grande, que pechincha!

—Não ha de ser facil, visto o nosso capital não dar para uma cautela! — fez o cão.

—Enganas-te, porque eu trago comigo mil escudos. Vamos a jogar? De pobre não passo e a rico chego...

—Pronto! Espera um momento, que eu corro a comprar um bilhete.

Encontrou um morcego que trazia "jogo„, e adquiriu o n.° 3333.

—Até o Diabo se havia de rir, se nós ainda vinhamos a ser ricos. Viva o brodio!

Aguardaram numa estalagem, a delirar e a aventurar, que a roda andasse.

—Parece-me que a felicidade se inclina para nós — observou o cego. Canta-me uma voz no coração que anuncia a fartura.

—Oxalá que o teu palpite saia certo!...

Efectivamente, três horas depois, descontavam, no Banco dos Opulentos, um cheque de três mil contos. A noticia correu veloz e com ela veio o exito, a consideração, a curiosidade das turbas e a gratidão dos falidos! Um fidalgo cujos antepassados remontavam a Enéas vasculhou os seus pergaminhos, apurando que o cego era seu parente em milesimo quarto grau e o cão descendia dum outro que acompanhara o seu vigesimo quarto avô, numa caçada ao javali, pouco depois das côrtes de Lamego.

A hiena enviou felicitações ao "bravo e generoso defensor dos fracos e dos oprimidos„ e o elefante ofereceu-se para o passear, transportando-o graciosamente na tromba. O arminho enviou-lhe uma rica peliça e a raposa um cacho de uvas, roubado no fabulario de La Fontaine.

—Estamos no galarim, amigo cego! Os homens e os bichos dedicam-se ao nosso bem, seguem as nossas pégadas. Cuidado com amabilidades tão delambidas....

Rodearam-se de todo o conforto, pagando caro as venias e os sorrisos. Os aduladores celebravam-lhes o espirito e a bondade, conforme o rendimento das suas lisonjas. O proprio leão, senhor e proprietario de tudo que era dos outros, convidou-os para um chá dansante onde o hipopotamo como bailarino mostrou a leveza dum antilope.

A' despedida, lembrou-lhes:

—Caso desejam concorrer para a casa dos leõzinhos orfãos, sereis aclamados socios benemeritos....

O marabú, com o horrendo bico quasi a roçar-lhes nas pernas verticais, fingiu-se de tisico, a tossir que se lhe abafavam os pulmões, a mendigar:

—Compadecei-vos do infeliz, que no ultimo quartel da vida, estende o bico á caridade!

A exploração atingiu proporções tais que o cão e o cego tomaram o comboio e foram para o estrangeiro. Mal haviam desembarcado em Cabotinopolis, quando se dispunham a gozar, no mais suave anonimato, as comodidades da opulencia, a pega palreira desfecha-lhes em cheio esta arripiante noticia:

—Faliu o banco em que depositastes os vossos haveres!

Empalideceram, exclamando:

—Voltamos á dôr e á miseria!

Efectivamente assim aconteceu: a incerteza e desconforto dos maus dias reapareceram. As cronicas elegantes suprimiram-lhes os nomes. O cego vendeu o bastão dourado, contentando-se com o seu velho bordão. O cão, que ostentava um colar de diamantes, empenhou-o, enroscando ao pescoço a sua reles coleira.

—Que adoravel gosto o da riqueza! — observou o primeiro.

—E' verdade — concordou o segundo. Em todo o caso, a pobreza em que vivemos, durante alguns meses, possuia encantos. Lembras-te das noites lunares em que dormiamos, descuidosamente, sob as arvores, enlevados na musica dos rouxinois? Que dôce paz nas coisas e nas almas!

—O dinheiro perturbou-nos, manchou a simplicidade com que colhiamos de cada hora que passava a graça de admirar sem invejar. Agora sinto em mim o desgosto, a amarga recordação do paraizo perdido...

—Querido cego, o que lá vai lá vai: bens de sacristão cantando vêm e cantando vão. Tu e eu entendemo-nos e estimamo-nos — o que é importante. As moedas correm á doida pela terra inteira, enchendo e despejando os cofres, como numa magica. Ha principes na penuria e duquesas na desgraça. Nós não chegámos a extrair do dinheiro a malicia que o corrompe. A nossa amizade, que vale um tesouro, continua firme e animosa. Que mais desejamos nós? Com as nossas economias, ainda poderemos comprar uma barraca e um quintal. Que satisfação, quando tu, após as longas caminhadas, pelos atalhos pedregosos, te sentares numa cadeira de verga e me disseres:

—Bom amigo, conta-me a historia de Pedro Sem...

GLAUCIAS

Uma homenagem

Bernardo de Passos

Dois anos decorreram já sobre o tumulo de Bernardo de Passos, o poeta mavioso do «Adeus», que a morte arrebatou na sua melhor fase poetica.

Bernardo de Passos, espirito delicado de artista, alma vigorosa de poeta, viveu sonhando num mundo mais perfeito, e morreu amando o mesmo ideal que sempre o guiou no caminho da verdade. Sua alma cheia de beleza ao contacto com as coisas terrenas evolava-se para as regiões eternas do idealismo e revoltada pregava a Bondade através da sua poesia cheia de doçura.

Para o Poeta a pureza do corpo e da alma eram o simbolo da essencia Divina.

Bernardo de Passos encontrou em seu pai, o poeta e jornalista, Bernardo Rodrigues de Passos, o protector amigo e de ideal comum que o havia de lançar na vida literaria. E, com ele, desde tenros anos, começou a escrever nos jornais avançados dessa época.

Nascido em S. Braz de Alportel, a 29 de Outubro de 1876, desenvolveu seu espirito, livre de todas as peias, ao contacto com a vida sadia do campo e das belezas da sua aldeia, hoje vila, que o levaram a amar a natureza e as aves, principalmente, que lhe deram a noção mais perfeita da liberdade, causa sagrada que é o anseio supremo de todo o ser vivente e que o tomou um dos seus maiores apostolos, não só nos seus incendiarios artigos politicos como em toda a sua obra poetica de caracter social.

Bernardo de Passos, de uma timidez excessiva que chegava ao acanhamento, viveu esquecido na provincia e desconhecido do grande publico. Mas a sua obra não morreu, a alma grandiosa do Poeta vibra em toda ela e se até hoje ainda não se lhe fez justiça, por incompetencia dos criticos ou por egoismos sem razão de existirem, amanhã numa analise conscienciosa por eruditos a que já se entregou o sr. dr. Ludovico de Meneses cujos estudos o conduziram á analise de um dos espiritos mais formosos dos ultimos tempos que ultrapassou a sua época como todos os grandes espiritos mundiais.

E acrescentou, só depois da leitura daquelas dezenas de livros, das doutrinas actuais, que o sr. vê além, e apontou para a estante, eu compreendi o «Grão de Trigo».

Na altura em que o Bernardo m'o ofereceu, digo-lhe francamente, li-o, gostei, mas não o percebi... e só agora, depois dos conhecimentos adquiridos naqueles volumes, principiei a traduzir o Grão de Trigo».

Não lhe falarei do «Entardecer», porque ainda não o estudei, mas posso-lhe afirmar que é a obra maxima do Poeta e que há toda a urgencia em torna-la do dominio do publico.

Bernardo de Passos sucumbiu aos 53 anos, a um violento ataque de uremia que o privou da vista semanas antes da morte. A esta tortura inconcebivel e á dos vomitos constantes, provocados pelo envenenamento, encontrava a sua alma um alivio doce e consulador ouvindo a leitura das suas poesias do «Entardecer»; e sempre que a pronuncia era defeituosa, ele reproduzia a poesia na integra, mas principalmente quando se lhe lia o seu ultimo soneto, «Aparição»; composição feita no principio da doença que o vitimou. Nunca ficava satisfeito; era sempre ele que o dizia e então toda a sua fisionomia de tragedia, provocada pelo sofrimento desaparecia, modificava-se completamente, sentia-se viver e tinha a noção de que sua alma não morria; viveria cheia de juventude, através da sua poesia se bem que o seu corpo se arrastasse já nos transes finais da agonia.

Hoje, dia 2 de junho, todo o povo de S. Braz de Alportel presta culto á memoria do grande Poeta que cantou no «Adeus» as belezas da sua terra através do mais simples e puro lirismo

A homenagem consagrada a esse grande vulto algarvio, consta, do seguinte: A's 19 horas romagem ao tumulo de Bernardo de Passos e á noite conferencia sobre a sua obra poética, no Salão do Club Recreativo 1.º de Dezembro, pelo sr. dr. Ludovico de Meneses que já o ano passado pela mesma data realizou a sua primeira conferencia no 1.º aniversario da morte do Poeta.

V. P.

VESTIR BEM E BARATO

250$00 fatos completos, feitos por medida, de Casemiras de bom Stambre corte do habil Contra-Mestre

AMARAL REIS

Ex-socio da firma

REIS & BARROSO

Rua dos Fanqueiros n.º 286

2.º andar — Telef. 25940

O TRIUNFO DO MOMENTO

O Dia das Romarias

NO

AVENIDA

Revista triunfante com

LITTLE ESTHER

A bailarina negra mais pequena do mundo e a maior de todas

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEATRO E CINEMA

A reabertura do Ginasio

«Alvorada do Amor», a peça musicada que se estreia amanhã no Gimnasio, vai obter decerto bastante exito, por ser das mais encantadoras obras do teatro moderno português. Original de Valerio de Rajanto, que nela pôz um grande carinho, compondo motivos da mais emocionante alegria, a sua musica, devida aos consagrados maestros Frederico de Freitas e Antonio Melo é duma inexprimivel delicia. A acção decorre em pleno Alentejo, sobre motivos rusticos em que a farsa e o drama se misturam. E interpreta-a a nova companhia do teatro musicado do tenor Sales Ribeiro e maestro Luiz Gomes.

«O Bruxo da Arruda»

«O Bruxo da Arruda», é o titulo da comedia que ontem entrou em ensaios no Trindade, adaptação de Felix Bermudes e João Bastos e que brevemente ali subirá á cena, inaugurando a epoca de verão deste teatro, exploração do empresario José Loureiro pela «Teatral Portuguesa Limitada», destinada a espectaculos de gargalhada e que vai ter uma representação superior, visto que os seus interpretes são: Brunilde Judice, Ester Leão, Adelina Campos, Tereza Gomes, Laura Fernandes, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Clemente Pinto, Augusto Costa (Costinha), José Monteiro, Francisco Sampaio e Constantino de Carvalho.

«Pirilau»

Activam-se os trabalhos da montagem e dos ensaios da nova revista do Variedades, «Pirilau», com que vai inaugurar-se a época de verão deste teatro, «Pirilau» apresentar-se-á com brilhantissima «mise-en-cene», interpretando-a as actrizes Luiza Satanela, Beatriz Costa, Filomena Lima, Josefina Silva, Maria Alvarez, Georgina Cordeiro, Gilda Barco, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Joaquim Prata, Armando Machado, Reginaldo Duarte, Francisco Ribeiro, José dos Santos e Rubens de Lorena.

Atrás do reposteiro

Foi ontem afixada uma tabela em determinado teatro de Lisboa lembrando aos interpretes da peça em cena a conveniencia de uma maior eficiencia no seu trabalho, sendo que todos eles estão pagos em dia e a sua empresa é das mais pontuais no cumprimento dos seus deveres.

—Consta que o negocio de uma projectada «tournée» ao Brasil já se não faz com o empresario que a indicara, mas por conta do director da companhia em questão, para um outro teatro do Rio de Janeiro.

—Chegaram a Lisboa os artistas Nascimento Fernandes, vindo de Caceres; Rafael Marques, vindo do Rio de Janeiro; Maria Matos e Mendonça de Carvalho, vindos do Porto e o bailarino franês, vindo de Madrid.

—Definitivamente, é no dia 7 do corrente que segue para o Rio de Janeiro, no «Almanzora», o empresario do Politeama sr. Luiz Pereira.

—Nos teatros de Lisboa haverá este verão três espectaculos de comedia e farsa; um de dramas policiais, dois de revistas por sessões e uma de opereta. Nos do Porto haverá um de revistas e outro de operetas.

—A actriz Adelina Abranches continua ligadá com sua filha Aura á companhia que tem, os seus nomes, trabalhando no Rio de Janeiro presentemente e sem ter ainda contrato para Lisboa.

—Alem da «Flor de Liz», tambem fazem parte do repertorio da «tournée» da companhia de Armando de Vasconcelos, as operetas «Princesa do Circo», «Frasquita» e «Viuva Alegre».

—Completa amanhã vinte e duas noites de cartaz no Avenida, a revista «O Dia das Romarias», agora enriquecida com as exibições da bailarina negra «Little Esther», em pleno sucesso.

—Todos têm direito a apreciar as belas manifestações artisticas que verdadeiros artistas realizam. Assim o espectaculo do Nacional com «Salomé», «A Ceia dos Cardeais» e «Tragicomedia Pastoril da Serra da Estrela», triptico adoravel de bom teatro, volta hoje a representar-se, para que os que ontem não conseguiram bilhetes possam satisfazer a sua elevada pretensão. Os preços não foram aumentados.

—E' definitivamente na proxima quinta-feira, 9, pelas 18 horas, que Almada Negreiros realiza no teatro Nacional uma conferencia subordinada ao titulo «Direcção Unica». Para esta reunião, que está despertando justificado interesse, marcam-se bilhetes desde já.

—O «record» da gargalhada bate-o o Apolo com «A Pastilha do Amôr», espectaculo verdadeiramente sem rival.

—Nos proximo sabado e domingo realizam-se no Coliseu duas sessões cinematograficas, sendo exibidos filmes, verdadeiras obras-primas da arte do silencio. O Coliseu, armado em sala, tem uma magnifica projecção, sendo o preço dos dois espectaculos popularissimo.

—O actor José Gamboa não faz parte, como se disse, do elenco do Teatro da Trindade, pois tem já fechado contrato para o Teatro Politeama, onde deve estrear-se brevemente na peça «Um sonho de madrugada», de Vasco de Mendonça Alves, ao lado de Lucilia Simões, Ilda Stichini e Erico Braga.

—Pela empresa Erico Braga-Antonio de Macedo foi contratada uma actriz, afastada de ha muito do teatro declamado, e que, durante alguns anos, marcou um lugar de relevo numa solida organização teatral, desempenhando papeis de ingenua.

—O empresario Luiz Pereira está já procedendo á instalação da «chauffage» no Teatro Politeama, condição sem a qual, ao que nos consta, os teatros de Lisboa não poderão funcionar no inverno.

—No Pavilhão Português é hoje exibido o filme sonoro «Anny na Alta Roda», com a endiabrada Anny Ondra na protagonista.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Salomé»—«A ceia dos cardiais»—«Tragi-comédia pastoril da Serra da Estrela».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O dia das romarias».
Apolo—A's 21 e 30—«A pastilha do amor».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Cova da Piedade».
Capitolio—A's 21—[illegible]

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cinc Palacio—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas e domingos—SONORO.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Palatino—Rua Filinto Elisio a Santo Amaro
Estreia d'Alva—Rua de S. Paulo.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.

ASFALTO
de aplicação a frio
FLINTKOTE
Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. Praça do Municipio, 19 — LISBOA

Agencia no Norte: SORIA, LDA. Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 40: LONDRES REGIONAL (50 kw. — 355,9 m.): «Tanhauser», de Wagner.

20: RADIO PARIS (75 kw. — 1.724,1 m.): «O Amigo Fritz», de Erckmann-Chatrion.

20 e 30: PARIS P. T. T. (1 kw. — 447 m.): concerto de homenagem a Jean Huré; ROMA (75 kw. — 441,2 m.): recital de violino por A. Serato; POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): programa de musica escolhida.

21: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw. — 304 m.): «A fuga», comedia de Durvernois.

21 e 40: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): concerto coral.

21 e 45: ARGEL (16 kw. — 363,3 m.): concerto sinfonico com musica de Weber, Mozart, Debussy e Ravel.

Emissões nacionais

Das 17 e 30 ás 19: Posto da revista «Radio Ciencia», musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 20 e 20 ás 22 e 20: C T 1 E B (Radio Condes), discos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana», com um programa escolhido.

Esta estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Das 21 e 30 á 0 horas: C T 1 J L (Radio Club Português), (453,2 m.): com o seguinte programa, em que toma parte o pianista alemão Kurt Aliedahn: «Sempre alegre», «fox»; «Madeira», fantasia; «Mocidade», valsa; «Edith», tango; «Marcha da Paz», marcha. Esta estação, da 0 horas á 0 e 30, transmite discos.

Ouça! Examine! Confronte!
e acabará por comprar o famoso receptor
EMERSON RADIO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
R. da Conceição 35-1.º D. **T. 24253**

Curía
Estancia dos artitricos
Aberta desde o dia 1 de Junho

PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano

BOLSA DE LISBOA

2 de Junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	984$50	984$00	985$00
Externas da 1.ª Serie...	1.012$00	1.011$00	1.012$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.005$00	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.061$00	1.065$00
Portos 6 3|4 1930 ...	538$00	537$00	539$00
Consolidação 6 1|2 1930 .	502$00	—	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	335$00	—
B. L. & Açores assent ..	227$00	225$00	228$00
B. L. & Açôres port.. ..	227$00	225$00	228$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	36$00
B. N. Ultramarino cupão	40$00	—	40$50
Banco Portugal assent.	—	826$00	830$00
Banco Portugal port. .	—	830$00	835$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	120$00	135$00
C. de Seguros Nacional.	—	285$00	—
C. de Seguros Sagres .	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	720$00	715$00	730$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	113$00	112$50	114$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	93$50	96$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	91$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	94$00	94$00	—
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	84$70	85$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$70	93$50	93$70
Acções Aguas L. assent.	—	185$00	—
Acções Aguas L. port.	—	194$00	—
Acções Gaz Elect. cupão	136$50	136$00	136$50
Acções Port. e Colonias	55$80	55$70	56$00
Acções C. N. Navegação	84$00	84$00	90$00
Acções Portug. de Pesca	—	—	80$00
Acções P. de Tab. cupão	144$00	144$00	144$50
Acções Tab. Port. cupão	190$00	189$00	193$00
Acções Tabaquei. cupão	—	515$00	550$00
Acções Amboim 1.ª emis.	10$00	9$50	10$50
Acções Açucar d'Angola	—	142$00	150$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	40$00	41$50
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	164$00	160$00	166$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$17,6	1$18
Madrid	2$45,7	2$46,6
New-York	29$78,6	29$89,5
Zurich	5$83,7	5$85,8
Roma	1$53,1	1$53,6
Bruxelas	4$16,2	4$17,7
Amsterdão	12$07,9	12$12,3
Berlim	7$04,5	7$07
Praga	$88,5	$88,8
Rio de Janeiro	2$23	2$23,8
Libra ouro....................	143$00	—

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Com a entrada da primavera literaria, animou-se um pouco o mercado livresco. Têm sido publicadas bastantes obras, algumas de qualidade, ás quais nos iremos sucessivamente referindo. Hoje publicamos ainda noticias, já atrazadas, é certo, da produção deste ano literario.

Dois factos a assinalar neste lugar: a proxima abertura do Concurso para o Premio de Imprensa, e a inauguração da Feira do Livro, no Rossio.

DILUVIO — por
Assis Esperança.

Este escritor, da moderna geração pela sua certidão de idade, mas cuja obra é alguma coisa muito acima do nivel medio — Assis Esperança — oferece-nos agora um livro de novelas «Diluvio», onde a sua maneira se afirma no mesmo vigor dos seus romances, e onde passam ideias, processos e resplendores de mocidade em flôr, tocadas de um bom senso e de um equilibrio de trabalhador das letras, repousado já de aventuras.

Nos romances, em «Ressurgir» especialmente, Assis Esperança não logrou ser moderno. A audacia deu o braço a um processo expositor, de timida regressão, e a resultante foi modesta. «Ressurgir» é forte mas fatigado, e nisto não ha diminuição dos meritos do autor. E' assim.

«Diluvio» são novelas breves, de maneira literaria perfeita, que não são revelação de talento porque Assis Esperança ha muito afirmou as suas extraordinarias qualidades, que, nem por andarem arredias do cartaz reclamativo, deixam de ser uma gloriosa realidade.

Assis Esperança é da nossa admiração. Lendo-o com gosto desapaixonado, este seu novo livro adquire-se a certeza de que o talentoso autor da «Vertigem» se renova e se completa. Muito acima dos «Funambulos», novelas tambem, «Diluvio» é uma compilação de cinco novelas dignas de um autor classificado. A analise, uma por uma, consentir-nos-ia apontar um outro senão. Não pretendemos ser «critico», mas não vamos encobrir, no receio de exceder o comentario, que a ausencia de sintese é nesta obra ainda, e por vezes, um defeito radical.

Mas que liberdade de conceitos! Que formosos pormenores! Que sensibilidade de retina observadora!

E' profundamente humano, Assis Esperança. A sua humanidade não é o «cliché» da sua «propria zona de aventuras», mas a demonstração das suas qualidades de escritor de ficção, contemplador da vida, e possuidor de um sentido exacto de beleza pictural. Por vezes sarcastico ou ironico, raras vezes lirico, mas sempre observador, Assis Esperança nestas novelas está «muito bem». Com «O homem que perdeu o passado» encontramos a melhor destas cinco demonstrações do seu talento. Ruy de Albuquerque é um retrato de mil Ruys e de mil Albuquerques da existencia. Mas o autor consubstancia a ideia mater da novela num tipo «da sua criação», e assim realizou uma obra bela. Derivando da literatura para a moral, diz neste passo Assis Esperança: «quem combate uma ideia nova está alimentando essa mesma ideia e incorporando-se nela sem o sentir».

Sintese mais perfeita não seria possivel da vida toda, dentro dos mundos todos em que o Homem se esgota.

O prologo de «O Diluvio» explica o titulo e a intenção. E' o mais fraco, literaria e intelectualmente, dos capitulos do livro. Mas tem um objectivo de portada para respeitar, mas só isso. «Vivemos em pleno diluvio depois da Grande Guerra»—é onde quere chegar o autor, e daí, o prologo.

E já agora, sem ar critico, permitimo-nos um pequeno reparo a um escritor que tão formosas qualidades de espirito e de exposição possui, e que, nestas condições, o pode tolerar: porque se compraz Assis Esperança em ser tão sobrio? Porque não vibra um pouco mais em lirismo sem caír no romantismo piegas? «Três aspectos e uma só personagem»—ganharia com o cultivo desse «defeitozinho».

«Diluvio» é um bom livro, e só lamentamos tão tarde referirmo-nos a ele.

NOVAS EPANAFORAS—
por *J. Lucio de Azevedo.*

O venerando autor deste trabalho é conhecido nos meios da critica historica literaria; não é um nome comum.

O seu ultimo livro «Novas Epanaforas», que o autor explica como não tendo nada de comum, nem no estilo nem na traça, com a obra de D. Francisco Manuel—é um solido trabalho de Historia, que póde merecer critica dos proselitos de varios campanarios, mas que é profundamente sério. «Relações», á maneira antiga, chama o autor aos capitulos, e passe a originalidade. E já que falamos nos assuntos, diremos que eles são:

—Politica do Marquês de Pombal relativa ao Brasil.

—A Moeda Nacional portuguesa e as suas variações.

—Viagens de um florentino a Portugal e á India.

—O poeta Antonio José da Silva (o Judeu) e a Inquisição.

—Academia dos Renascidos (no Brasil).

Pelo enunciado se pode deduzir a sedução do entrecho, para quem se compraz nestes tratos de leitura historica, e raros serão, relativamente, crêmos crêr.

Oferece-nos dizer que a primeira e terceira «relações» são as mais interessantes, e a primeira (Pombal) a mais valiosa.

Para nós são novidade, pois não conheciamos a tese do autor no Congresso da Historia da America (1932, Rio) ou os artigos publicados nas revistas do Instituto de Coimbra, «Revista de Historia» de Lisboa, e «Revista do Brasil».

Os criticos profissionais da literatura historica critica, ou reveladora, andam sempre nestas obras, para se afirmarem super-mentalidades, á cata de erros, duvidas, senões, e até virgulas fóra do seu lugar. São preocupações mediocres, de pessoas que não são mediocres. (Este paradoxo é banalissimo).

Nós não curamos disso, e saltamos o aspecto critico. Em verdade a obra «Novas Epanaforas», fundamentada em documentos, raras vezes dá o flanco.

A função de um livro historico que é? Revelar ou ensinar. Eis o que consegue o sr. J. Lucio de Azevedo.

Este intuito não é brando nem comodo. A compilação de textos e a rebusca de subsidios são dolorosas. E' um trabalho de sintese, não apenas dedutiva (esforço da inteligencia e da fantasia) mas objectiva (esforço da razão e do instinto).

O estudo de Pombal, no aspecto restrito por que o encara, é generoso de resultados, e os jesuitas não têm do autor que se queixar. A vida agitada do pobre Antonio José, se não é nova inteiramente de factos, é ardua e proveitosamente compilada.

A Livraria Classica Editora, Teixeira, da Praça dos Restauradores, bem procedeu editando esta obra, a que se tem de dar um lugar privilegiado nas estantes.

A CAUSA OPERARIA —
por *Bourbon e Menezes*

Bourbon e Menezes é um jornalista, é um escritor — mas é um pensador, virtude cupula de um homem em contacto com o publico, e que nem sempre se observa.

Uma «plaquette» sua «Os intelectuais e a causa operaria», agora publicada, após uma sua conferencia deste titulo, acusa realmente as qualidades de pensador de Bourbon e Menezes, que é alguem no nosso meio, aristocrata de espirito e proletario de atitudes, em cuja reunião de instintos se topa uma das mais formosas individualidades da nossa geração, apagada tanto de sinceridades que só pelo pó de arroz do artificio se triunfa e se faz a côrte ao publico relapso.

De uma generosidade de alma, digna de respeito, deste respeito que se não traduz em tirar o chapeu á procissão, Bourbon e Menezes neste pequeno trabalho revela-se o homem do seu tempo, de penetrantes qualidades literarias que não precisou agora pôr em superficie, porque o assunto as dispensava. E' um trabalho proselitico de uma ideologia — dir-se-á.

Não é assim, ou não será só isso — ripostamos nós.

Bourbon e Menezes é demasiado altivo, de uma nobreza moral, exemplar, e, sendo assim, a sua generosidade, na contemplação de um problema uni-

A BAILARINA NEGRA
— por *Guedes de Amorim*

No fim do ano passado publicou o sr. Guedes de Amorim uma novela intitulada «A Bailarina Negra». Não é uma obra que lance um autor já no caminho da consagração. E', contudo, um trabalho equilibrado, com passagens reveladoras de um invulgar temperamento literario, e que certamente se fixará em melhor documento do seu estro.

As descrições são vividas, e até tocadas de um realismo discreto, a acusarem os fortes estremeções de uma individualidade que, no cultivo das letras, parece ser capaz de grandes vôos. Os caracteres, apontados apenas, porque a natureza da obra não exige mais que o «talhe doce» — são suficientemente nitidos. Maria Fernanda tem desenho, harmonia, certa humanidade flagrante. Já o dialogo é mais convencional, mas nem por isso anula os meritos da efabulação e da tecnica, que o autor adoptou.

Um romantismo, que se defende habilmente do ridiculo, transparece na novela curta do sr. Guedes de Amorim. A' roda da dactilografa-bailarina gira um pequeno mundo de absurdos folhetinescos. Mas se as novelas são assim mesmo — não ha que comentar esta tessitura com significação depreciativa. Vejamos os trabalhos futuros do brilhante escritor.

SONETOS—por
Luiz Cebola.

O abalizado medico psiquiatra cultiva a poesia. E publicou agora novo livro de versos «Sonetos e Sonetilhos». O sr. dr. Luiz Cebola não é um principe da poesia, nem agora já ha principes na poesia, pelo menos.

Mas é um extraordinario temperamento lirico, que cultiva as Musas com inspiração e logra realizar beleza esparsa, dentro do dificil genero da literatura, que é a poesia.

A expontaneidade é a sua grande virtude literaria, aliada a uma simplicidade de forma, por vezes ingenuidade, que nos encanta, e é isso que distingue a poesia nos planos da literatura.

Contemplativo, panteista, aristocratico de maneiras, outras vezes claro, rural, imaculado—o autor fixa sempre nos catorze versos dos sonetos ou dos sonetilhos uma ideia de beleza ou um quadro de formoso horizonte.

Objectivo ou subjectivo, conforme o estado de alma (adivinha-se) o sr. dr. Luiz Cebola é sempre correntio de forma, delicado e terno.

Em singeleza e poder picturial—quasi uma aguarela, é adoravel o seu sonetilho «A Doca», e não menos «Os Lobos». Num e noutro se encontram «coisas inpereciveis» de Mestre.

Nas tentativas liricas é menos feliz, porque o genero requere «verdade», e o sr. dr. Luiz Cebola qure ser sobretudo «artista», o que, para o caso—e só para o caso—implica exigencia de «adivinhação». E o ilustre autor não pode, com as suas responsabilidades, e agora, fazer a «Mulher Ideal».

Sente-se o pagão nesta obra, e o pagão da sensibilidade cristã, sabido como é que o sentimento cristiano desabrochou depois de estar a terra cheia de beleza natural e de perfumes selvagens.

O livro—deve dizer-se—é «apenas um feixe de recordações», como confessa o autor. Mas não se imagine que esta declaração absolve o autor dos seus talentos ou das suas infantilidades. Uns e outras dão ao livro um raro encanto, e o recomendam aos espiritos claros, que querem repouso, e aos olhos limpidos, que exigem beleza.

versal, nasce expontaneamente, e não obedece a intenções reservadas de politica social.

Quando o autor do «Paradoxos de Adéme» escreve «Se algum perigo ameaça a civilização», ele não vem do operariado mas... da continuação do primado social da burguesia — Bourbon e Menezes não prega do pulpito socialista, mas observa do alto da sua inteligencia culta.

Bourbon e Menezes neste curto trabalho afirma os seus dotes de espirito claro, e as suas «realidades visionarias» de sociologo. Não pretende ser o homem de letras, que é; o que não impede que, até por este aspecto, a sua «plaquette» seja uma consoladora afirmação, que mereceria multiplicar-se até que todos os cegos a vissem e todos os surdos a entendessem.

JAYME PINTO
Chapeos, Novidades
modelos Parisienses
R. Aurea, 259 Telef. 2 6025

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

ROYAL-CINE
Soirée as 21 e 30
Sensacional reexbição do famoso fonofilme espanhol
LUZES DE BUENOS AIRES

A Cidade

CONDES
ANJOS DO INFERNO
é a epopeia dos ares!

Chá das cinco

Lua de mel de milionarios

Um jornal francês apresenta a suposição de terem partido para a praia côr de rosa, do Estoril, a passar a lua de mel, M.elle Diana de Rothschild e Mr. Anatole Muhlstein, noivos judeus, que casaram no principio de maio, em Paris.

Através das mudanças bruscas do nosso tempo, da ruina de tantas casas riquissimas, da queda de tronos, da falencia de banqueiros, a casa Rothschild tem conservado o seu esplendor.

M.elle Diana, filha do barão Roberto, é do ramo pobre, *e ainda assim no seu casamento desfilaram quatro mil pessoas, admirando a* corbeille; *a familia suportou heroicamente essa prova, mas no fim de três horas a baronesa teve de retirar-se, desfalecida.*

O palacete da avenida Marigny tem muito reduzidos os seus tesouros, divididos pelos varios membros da familia, mas, ainda, assim, numa das salas podem contemplar-se um Franz Hall, um Gainsborough e três Rembrandts.

Diana de Rothschild é duma beleza discreta, melancolica e delicada; dizem que recusou magnificos partidos e que muitos pretendentes não se atreveram, sequer, a formular um pedido. O noivo é um judeu polaco, de estatura mediana, esbelto, cabelo revolto e olhos singulares, vagos, distantes. Tem mais de quarenta anos e deve ser pessoa importante, pois o ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia veio de proposito, a Paris, assistir ao casamento.

Eis, em traços rapidos, quem são os noivos que talvez a esta hora estejam no Hotel do Estoril.

MARIA DE CARVALHO

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Uma festa a favor
dos hospitais de Trás-os-Montes

O Gremio de Traz-os-Montes resolveu levar a efeito, no proximo dia 11, um sarau literario e artistico, seguido de baile, cujo produto reverterá a favor dos hospitais da provincia.

O programa está sendo cuidadosamente organizado e nele tomarão parte algumas individualidades das mais apreciadas no meio literario e artistico de Lisboa.

Esta festa será um meio de chamar a atenção dos trasmontanos mais abastados para as necessidades dos hospitais da provincia e de provincia e de obter o concurso mais modesto de outros comprovincianos pela simples compra de bilhetes para assistirem á festa, que promete ser um autentico acontecimento de arte.

Festival no Gremio Beirão

E' no proximo sabado, ás 21 e 30, que se realizará, na séde do Gremio Beirão, rua da Fé, 23, 1.º, a festa de homenagem aos velhos republicanos srs. Oscar Augusto Martins, João Bernardo Viegas e Manuel Herculano Gonçalves Calado.

O conhecido Grupo Dramatico «Os Filhos do Norte» representam a peça em 3 actos «A Filha do Estalajadeiro» e desempenhará um acto de variedades, no qual tomam parte, por especial deferencia, os distintos actores Silvestre Alegrim e Carmo Coelho, e os aplaudidos amadores D. Branca Marques, Joaquim Matos e V. Oliveira.

Haverá tambem variações á guitarra por D. Isabel de Souso, acompanhada á viola pelo sr. Alexandre Herculano.

Este interessante festival, dirigido pelo nosso camarada Ivo de Monforte, é abrilhantado pela Troupe Musical «Os Caveiras».

Examinem os novos modelos
Clarion Radio
na Sociedade de Geografia

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

NA CAMARA MUNICIPAL

Reuniu-se pela primeira vez
depois de reconduzida
a comissão administrativa da presidencia do general Vicente de Freitas

Conforme fôra anunciado por um edital reuniu-se hoje, em sessão publica, pela primeira vez depois de ter reassumido as suas funções, a comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, da presidencia do sr general Vicente de Freitas. Aos Paços do Conselho acorreram numerosas pessoas que aguardavam o momento de poder dar entrada na sala das sessões, na parte reservada ao publico.

A's 14 e 45 o sr. general Vicente de Freitas deu entrada na sala das sessões, seguido pelos seus colegas, os quais tomaram os seus respectivos lugares.

O sr. general Vicente de Freitas mandou o continuo abrir as portas da sala reservada ao publico e declarar aberta a sessão. A sala encheu-se rapidamente, ficando muitas pessoas no atrio do edificio por já não haver lugar dentro da sala.

O sr. general Vicente de Freitas começou por declarar que em vista de ser esta a primeira vez que a comissão da sua presidencia se reunia em sessão publica, depois de reassumir as suas funções, saudava em primeiro lugar o governo por ter feito justiça a todas as pessoas que compõem a comissão.

—Ao sr. dr. Crispiniano da Costa, juiz sindicante aos nossos actos prosseguiu o sr. general Vicente de Freitas, quero apresentar os meus efusivos agradecimentos e ao sr. governador Civil de Lisboa quero patentear as minhas saudações pelo apoio que deu á minha petição e aos meus colegas que se solidarizaram comigo ao meus melhores agradecimentos, fazendo votos por que continuemos sempre unidos para trabalharmos pelo progresso da cidade e o bem dos municipes.

Agradeceu em seguida a Imprensa a maneira como apreciou a obra da comissão administrativa, fazendo-lhe justiça, e aos municipes que lhes têm enviado as suas saudações, bem como a todos os presidentes dos municipes, Juntas Gerais de distrito e a todos os que os tem cumprimentado por terem reassumido as suas funções.

Em seguida, o coronel Mardel Ferreira declarou:

—E' com a maior satisfação que endereço a V. Ex.ª, sr. presidente, as minhas entusiasticas saudações pela sua excelente camaradagem e lealdade manifestada sempre para com os seus colegas em todas as conjunturas. Faço votos para que a comissão da sua presidencia continue sempre unida como até aqui, para bem dos municipes.

Terminou dirigindo saudações á cidade de Lisboa e á Republica.

Depois de aprovado um voto de sentimento pela morte do funcionario administrativo sr. Manuel Marques Salgado, e como mais ninguem quizesse fazer uso da palavra, o sr. general Vicente de Freitas encerrou a sessão, marcando as futuras reuniões publicas para as quintas-feiras, ás 14 e 30.

Exposição Nacional da Criança

No proximo mês de julho realiza-se no Porto a primeira exposição nacional da criança.

Além da parte tecnica, entregue a medicos e pedagogistas, haverá nessa exposição uma parte comercial que se relaciona com a vida e as necessidades da criança.

Conferencias

No proximo sabado, realiza, o arqueologo sr. Luiz haves, no Gremio Traz-os-Montes, uma conferencia sobre «A poesia da terra e do povo trasmontano», em que se ocupará da formosura da provincia e das crianças poeticas do seu povo».

Pupilos do Exercito

Hoje, ás 21 horas, reune no Ateneu Comercial a assembleia geral do Gremio dos «Pupilos do Exercito» para eleição dos corpos gerentes.

Um concerto em S. Carlos
a favor do Instituto do Cancro

Na proximo dia 6, ás 21 e 30, realiza-se, no Teatro de São Carlos, e a favor do Instituto Português do Cancro, um interessante concerto de opera, organizado pela distinta cantora D. Josefina Lagos, de quem ainda ha pouco dizia o ilustre critico musical sr. Luiz de Freitas Branco:

«Os excepcionais dotes de cantora de que dispõe D. Josefina Lagos fizeram-na, sem dificuldade, triunfar na ária da loucura da opera «Hamlet».

Arcádia
HOJE - Quinta-feira - HOJE
Gala Chantilly
em Honra dos Concorrentes do Concurso Hipico Internacional
A's 9 horas — Jantar á Americana
Telefone N. 6068 Cotillon Orquestra Jazz Atracções
Ruth Walden (Vedeta coreografica) Rubens de Lorena (Grande interprete de tangos)
A's 12 1/2 Horas
CEIA CHANTILLY com a gentil colaboração dos artistas AUZENDA DE OLIVEIRA
MARIA CRISTINA LITTLE ESTHER (a rival de JOSEFINE BACKER por amavel deferencia das Empresas dos teatros Avenida e Apolo e RUTH WALDEN
Segunda-feira 6 de Junho Segunda-feira
"ARCA'DIA"
Apresenta Sarah Hilden Harrisson's bailarinas de Grande Classe—Atracção do Sherehazade, de Paris e do Lido de Madrid

Casos do dia

"Estrelas"... cadentes

Os meios cinematograficos de Hollywood estão, se não alarmados, pelo menos vivamente inquietos com a desaparição misteriosa de Greta Garbo, a enigmatica «estrela» do Norte cuja luz tão rapidamente se projectou sôbre os dois hemisferios.

Trata-se duma desaparição simulada para fazer o reclamo dalgum filme e nós estamos a ir muito belamente no embrulho?

Trata-se dum verdadeiro rapto, planeado e executado por algum pretendente que não era correspondido? Ou simplesmente duma aventura sentimental, duma pequena lua de mel, longe do bulicio de Hollywood, dos trabalhos forçados do estudio e das curiosidades indiscretas da camara de filmar?

Pode muito bem suceder ainda—na America tudo pode suceder — que a famosa «estrela» tenha sido vitima dum rapto de bandidos, á maneira do filho de Lindbergh, e que o seu corpo glorioso e franzino repouse a esta hora, entre folhas secas, no mais ignorado bosque da California.

Os seus intimos, no entanto, inclinam-se para o lado da aventura galante. Greta Garbo estava noiva dum jovem milionario sueco. Quem sabe se, a esta hora, o que tinha de acontecer — aconteceu?

* * *

Outra «estrela» de cinema cuja acidentada vida sentimental entrou no dominio publico... Trata-se de Estelle Taylor, que foi casada com Jack Dempsey, e que não pôde suportar por mais tempo as caricias pesadas do famoso campeão de «box». Estelle Taylor acaba de anunciar a venda em hasta publica da casa que mandou construir em Los Angeles para albergar a felicidade da sua vida conjugal.

— A casa é grande demais para uma mulher só, declarou ela. Custa-me muito deixá-la, abandonar todas as recordações que estão ligadas aos dias felizes da minha vida, mas não tenho outro remedio...

O ninho arrefeceu... Quem sabe se a pomba vai bater as asas para outro ninho mais aconchegado?...

O MINISTRO DAS COLONIAS
visita as minas de diamantes

Por informações recebidas hoje no ministerio das Colonias, sabe-se que o sr. dr. Armindo Monteiro regressou ontem á vila Henrique de Carvalho, de visita ás minas da companhia dos Diamantes, e partiu hoje, ás 6 horas, para Vila Luso.

A' sua passagem no Dundo, a Companhia dos Diamantes promoveu grandes festas em honra do ministro e da sua comitiva. O sr. dr. Armindo Monteiro recebeu uma excelente impressão dos trabalhos que têm sido realizados pela Companhia.

OS REBELDES IRLANDESES
procuram armar-se

LONDRES, 2.—O «Daily Express» informa que ha já algumas semanas que diversos navios estrangeiros fretados pelos rebeldes irlandeses têm tentado desembarcar armas no sul da Irlanda. Em virtude disso, foram enviados navios de guerra britanicos para portos estrangeiros.—(Havas).

O suicidio duma familia

NOVA YORK, 2.—O argentino Del Rio, que de Buenos Aires veio viver para esta cidade ha dôze anos, suicidou-se ontem com mais quatro filhos maiores. Del Rio deixou uma carta escrita, na qual fundamenta a razão do seu tragico procedimento no pesar que lhe causou a morte da esposa, ocorrida no dia anterior.—(United Press).

HEITOR DE CARVALHO
CIRURGIÃO-DENTISTA
Avenida da Liberdade n.º 85, 1.º D.
TELEF. 2 4573

A Cidade

Prefiram os
VINHOS DO PORTO
da Companhia Velha
Fundada em 1756
P. Restauradores, 14

DE LUTO

Sepultou-se hoje o filho do dr. Ramada Curto

A morte do filho mais novo do sr. dr. Ramada Curto, estudante do liceu, e que contava 13 anos de idade, impressionou vivamente os amigos do ilustre escritor e homem publico, que, como é notorio, disfruta em Lisboa inumeras simpatias em todos os meios e em todas as esferas sociais.

O funeral, que foi religioso, realizou-se ao começo da tarde, e constituiu—pode dizer-se sem hiperbole—uma imponente manifestação de sentimento pela morte do pequeno Nuno Guimarães Ramada Curto, e de afecto e de assistencia moral a seus desolados pais, encontrando-se a sr.ª D. Adelia Guimarães Ramada Curto sempre rodeada de senhoras de familia e das suas relações.

Com efeito, estando o enterro marcado para o meio dia, só depois das 13 horas se pôde pôr em marcha. Na casa do dr. Ramada Curto, na rua do Mundo, compareceram muitas e muitas centenas de individualidades, das quais é impossivel destacar qualquer, pertencentes a todos os ramos de actividade, da politica, do fôro, do comercio, das letras, da magistratura, da ciencia, do jornalismo, dos teatros, do funcionalismo, muito povo, e grande numero de estudantes de todos os liceus e das escolas superiores, pois que o irmão da infeliz criança é estudante da Faculdade de Ciencias. Amigos pessoais e politicos do dr. Ramada Curto, pessoas das mais opostas correntes politicas e sociais, subiram a casa do dr. Ramada Curto a apresentar-lhe condolencias. As representações de varios pontos do país e de colectividades de Lisboa foram tambem em numero de dezenas.

O funeral chegou ao cemiterio cêrca das 14 horas. Ali repetiu-se, pelo numero e qualidade, a demonstração de sentimento, tendo os estudantes cercado a urna, completamente coberta de flores, e marcado a nota mais saliente da saudade compungida dos seus companheiros de escola. Meninas dos liceus, conduzindo ramos de flores, acompanharam o filho do sr. dr. Ramada Curto até o jazigo de familia. Não se realizaram turnos nominais. O funeral foi dirigido pelos srs. Luiz Pereira, dr. Carvalho Santos e Machado Correia.

A direcção do nosso jornal estava representada pelos srs. dr. Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto, a redacção pelos nossos colegas Rogerio Perez e Norberto de Araujo, e a administração pelo sr. Manzoni de Sequeira, e quasi todos os jornais de Lisboa se representaram pelos seus directores. A Casa da Imprensa achava-se representada por elementos dos corpos gerentes.

O «Diario de Lisboa» apresenta condolencias muito sentidas á sr.ª D. Adelia Guimarães Ramada Curto, e a seu marido, o nosso presado amigo sr. dr. Ramada Curto.

Luiz Antonio Candeias

Faleceu hoje, ás 11 horas, o sr. Luiz Antonio Candeias, inspector aposentado dos Caminhos de Ferro do Estado. O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas.

D. Maria Verissimo Lopes

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Conceição Verissimo Lopes, sogra do nosso amigo sr. José Carlos Feio da Trindade, chefe da repartição de Finanças do concelho do Barreiro. O funeral realiza-se amanhã, segundo o anuncio que publicamos.

Peregrinação a Santa Luzia em Viana do Castelo

No domingo 5 de junho realiza-se em Viana do Castelo uma peregrinação a Santa Luzia.

Esperando grande afluencia de publico, a Companhia Portuguesa resolveu pôr á venda, naquele dia, bilhetes de ida e volta, a preços muito reduzidos.

Foram tambem tomadas providencias a fim de garantir o transporte pelo caminho de ferro por meio de reforços dos comboios ordinarios.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

UM FENOMENO CURIOSO

Num jazigo do cemiterio da Guia encontrou-se quasi intacto o corpo de um homem que morreu ha 40 anos

A lei autoriza que, nas trasladações feitas depois dum periodo de trinta anos, a partir da data da morte, sejam abertas as urnas e retiradas as ossadas, visto que, geralmente, passado esse tempo, os corpos encontram-se já calcinados. Mas ha excepções.

O povo impressiona-se, muitas vezes, com tais casos, e ha quem atribua ás pessoas bem conservadas durante um periodo tão longo depois da morte «cheiro de santidade»...

Pois ante-ontem, verificou-se em Cascais mais um fenomeno daquela natureza. E a populaão da risonha e aristocratica vila da Costa do Sol não fala doutra coisa e anda impressionadissima com o facto.

O velho João Marinha Arraia, o mais categorizado cangalheiro da terra, contou-nos assim o acontecimento:

—Fez ontem um ano que morreu a sr.ª D. Feliciana Raposo, que dispoz no seu testamento que, no prazo dum ano, fossem trasladados para jazigo de familia os corpos dos seus parentes mais chegados, que estávam, por emprestimo, no «Jazigo das Areias». Eram cinco esses corpos. E, como o do marido daquela senhora, o proprietario sr. Joaquim Raposo, já morrera ha quarenta anos, o seu filho Vladimiro ha mais de trinta, resolveu-se que destes fossem apenas trasladadas as ossadas.

E prosseguiu:

—Para esse efeito, dirigi-me ante-ontem, pelas 11 horas, ao cemiterio da Guia, para onde o corpo do sr. Joaquim Raposo fôra levado do cemiterio velho. Estavam presentes, quando tirei os caixões para fora, o administrador do cemiterio, sr. Caldeira, e um neto daquele falecido proprietario, de nome Vladimiro Raposo. Mandei o soldador abrir o caixão de chumbo do sr. Joaquim Raposo, para retirar as ossadas. Mas a côr da cal despertou-me logo suspeitas...

—Porquê?

—Porque, ao fim de alguns anos, costuma estar negra. E a que ficava sobre a parte superior do corpo estava encarniçada. Resolvi levantar o forte lençol de linho que envolvia o corpo, mas começando pela parte de baixo. As botas estavam bem conservadas, bem como as ceroulas e o proprio atilho. E qual não foi a minha surpresa, quando, ao agarrar na perna, esperando encontrar apenas ossos, deparei com a carne, mais mirrada, mas dura. Voltei-me para os presentes, e disse: «Isto não está em condições». Mas, como o neto do sr. Joaquim Raposo manifestasse desejo de vêr o rosto do avô, fiz-lhe a vontade. E deparamos, então, com este espectaculo: o rosto, com a boca aberta e a barba loira, estava quas intacto, bem como as mãos que tinham um aspecto de embalsamadas. Só a casaca azul que o morto vestia estava um pouco deteriorada.

—Em face disso...

—Corcordámos todos em que o corpo não estava em condições de serem retiradas as ossadas. Já tinhamos tirado do caixão cerca dum carro de cal. Porque o nosso saudoso dr. Passo mandava sempre pôr muita cal nos corpos.

E, a proposito, evocou algumas teorias que o falecido medico madeirense tinha, e que levaram o velho Arraia a comentar:—«Ele sabia lá lidar com mortos! Para isso cá estava eu...».

—Abriu-se o lençol, poz-se mais cal, e o corpo foi trasladado, dentro do caixão, para o jazigo da familia Raposo.

—A que atribui este caso, o senhor que sabe «disto de mortos»?

—Quanto a mim, o corpo não se deteriorou, porque o forte lençol de linho que o envolvia, devido aos gazes e ás gorduras do corpo, se tornou impermeavel. Não calcula! Parecia oleado...

E, enquanto os homens da ciencia não derem outra explicação—se é que os homens de ciencia se preocupam com estas coisas...—fica de pé a opinião do velho Arraia, a que uma mulhersinha do povo respondeu:

—Mas, se o lençol fizesse isso, não valia a pena embalsamar ninguem!...

Invalidos do comercio

Na séde da Casa do Repouso dos Invalidos do Comercio, ao Paço do Lumiar, realiza-se no domingo, pelas 15 horas, uma cerimonia comemorativa do 3.º aniversario daquela instituição, e do 2.º aniversario da abertura da sua séde naquele local.

Na mesma data será inaugurada uma instalação que permitirá alojar mais alguns profissionais inabilitados do comercio de Lisboa, Porto, Faro e Setubal.

Funcionarão barracas para o serviço de chá, dirigidos por socios desta prestimosa instituição cooperando nas festas a banda da Sociedade Incrivel Almadense.

Viriato de Mesquita

Na séde da Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina realizou-se uma sessão de homenagem á memoria de Viriato de Mesquitat, estudante distintissimo e antigo presidente daquela colectivdade que a morte ceifou em plena mocidade.

Falaram varios estudantes que puzeram em relevo as excepcionais qualidades de inteligencia e caracter do homengeado cujo retrato se inaugurou.

Os directores desportivos da Associação instituiram uma taça denominada «Taça Viriato de Mesquita 1932», para ser disputada pelos grupos das faculdades de direito e medicina.

JOAN CRAWFORD
São Luiz
no filme Virtudes Modernas
é a nova paixão dos cinefilos lisboetas

NA ACADEMIA

O dr. Egas Moniz fez hoje uma notavel comunicação

Reuniu-se hoje a 1.ª classe da Academia das Ciencias de Lisboa, seguindo-se-lhe as reuniões do Conselho Administrativo, da Assembleia Geral e da Comissão de Bibliografia, que deve ocupar-se do Dicionario Bio-Bibliografico.

O sr. dr. Egas Moniz fez uma comunicação em seu nome e no dos seus colaboradores srs drs. Abel Alves e Fernando de Almeida sobre a visibilidade das veias profundas do cerebro.

Pela prova encefalográfica feita com o torotraste, tem-se conseguido surpreender, aos raios X, as diversas fases da circulação cerebral arterial, capital e venosa, esta na primeira e na segunda fase em que apenas se vêem os grossos vasos. Dirigiram ultimamente os seus trabalhos no sentido de obter a visibilidade dos seios da dura-mater e em especial, dos seios recto e longitudinal inferior. Feita esta aquisição, pensaram em identificar, no vivo, a empola de Galeno, a veia de Galeno com as veias do corpo coroidêo dos ventriculos laterais e do corpo estriado que lhe dão origem, e a veia basilar tambem afluente da empola de Galeno.

Conseguiram-no de uma maneira perfeita.

O sr. dr. Egas Moniz mostra a identifica as veias referidas nas flebografias obtidas onde se vêem consagrando nitidez.

A veia de Galeno caminha a meio da tela choroideia que cobre o III ventriculo; pode, por isso, ter grande importancia diagnóstica na localização de alguns tumores cerebrais.

A' notavel conferencia do sr. dr. Egas Moniz seguiu-se outra do sr. dr. Sabino Coelho, acerca de «Uma forma de acção cirurgica».

VAI REUNIR-SE EM LISBOA o Congresso da Imprensa Alentejana

No salão nobre do Gremio Alentejano, rua Eugenio Santos, 58, inaugura-se no proximo domingo, pelas 15 e 30, o Congresso da Imprensa alentejana, cujas teses são da maior importancia e actualidade para a vida da provincia.

Ao acto inaugural presidirá o sr. Presidente da Republica, assistindo membros do governo, governadores civis, representantes dos municipios alentejanos. Já se encontram inscritos muitos jornais e aguarda-se a inscrição dos restantes. A Companhia dos Caminhos de Ferro concede aos congressistas o desconto de 50 0/0 nas passagens.

As teses versarão sobre: Assistencia ao trabalhador rural, Cortiças, Tuberculose no Alentejo, Turismo, Problema politico-social, Instrução primaria, Aproveitamento hidraulico do Guadiana, Assistencia, Vias de comunicação, Ensino nas suas diferentes modalidades, etc.

As sessões do Congresso prolongar-se-ão até 8 do corrente, proporcionando-se aos congressistas varias diversões e entre elas um baile de gala, na noite de 5, no Gremio Alentejano e uma recita no Teatro Nacional, na noite de 7.

As cinzas de Anita Garibaldi

ROMA, 2.—Chegou o comboio especial que traz as cinzas de Anita Garibaldi. Uma enorme multidão aguardava a chegada do comboio. O caixão foi transportado pelos «Camisas Negras» e os garibaldinos ou «Camisas Vermelhas» para a Praça dos Quinhentos, onde foi colocado sobre um armão.—(Havas).

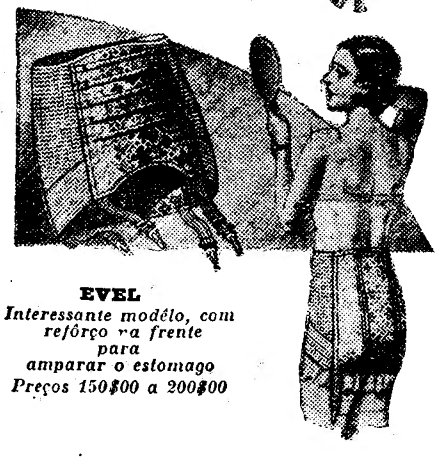
Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HEMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

Os nossos modêlos de Cintas e Espartilhos apresentados por

A POMPADOUR

LADY
Modêlo chic em cotim lavrado ou liso com elastico aos lados
Preços 120$00 a 180$00

MARTHA
Modêlo muito elegante, semelhante ao anterior mas mais curto nas costas
Preços 100$00 a 160$00



EVEL
Interessante modêlo, com refôrço na frente para amparar o estomago
Preços 150$00 a 200$00

GINA
Lindo modêlo, um pouco mais subido, aberto ao lado, na frente
Preços 160$00 a 220$00

Todos êstes modêlos, modêlos de grande elegancia e alta novidade, existem em preços diferentes conforme as qualidades dos cotins e elasticos nêles empregados.

Modêlos exclusivos de

A POMPADOUR
28, Chiado, 30
Telef. P. B. X. 22627
LISBOA

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 9 do corrente, pelas 14 horas e 30 minutos, se procederá, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, ao sorteio das obrigações da 2.ª serie—Mirandela Bragança e das obrigações de 9 % emitidas por virtude da portaria n.º 5356 de 14 de agosto de 1928.

Lisboa, 1 de junho de 1932.

O administrador delegado
Pedro Joyce Diniz

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria de Azevedo Moreira, D. Helena Rolin Geraldes Barba e as meninas Maria Teresa Prostes da Fonseca de Andrade e Maria da Graça da Costa e Silva.

Casamentos

Pela sr.ª D. Alda de Oliveira e Silva Pais esposa do sr. Castelino Pais, oficial do exercito, foi pedida em casamento para seu filho Eurico, aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, a sr.ª D. Manuela Bandeira de Melo, filha da sr.ª D. Albertina Lopes Bandeira de Melo e do engenheiro agronomo sr. dr. Octavio Bandeira de Melo, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

A caridade

No Arcadia

Na noite de sabado proximo, realiza-se organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, no restaurante «Arcadia», um «jantar á americana» de caridade seguido de baile cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia, patrocinada pela comissão organizadora.

Durante o jantar e baile, haverá varias supresas, que decerto despertarão muito interesse.

As mesas para o «jantar á americana» marcam-se desde já pelo telefone norte 6008.

Em São Carlos

Pela enorme procura de bilhetes para o sensacional concerto de caridade que na noite de segunda-feira proxima se realiza no teatro de São Carlos, organizado pela cantora amadora sr.ª D. Josefina Lagos, a favor da luta contra o cancro, tudo nos leva a crer que a noite de 6 do corrente, no teatro de S. Carlos ficará marcada a letras de ouro nos anais mundanos.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque, rua da Junqueira 120, telefone Belem 545.

Na Costa do Sol

No Palacio Hotel

Continua o Palacio Hotel do Estoril, a marcar pela elegancia, sobretudo ao almoço em que se reune ali grande numero de familias de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa.

Ultimamente acabam de chegar ali entre outras as seguintes pessoas:

Pierre Roger Trémoulière, William Brunswich, Ronald Franck Mc. Niell, D. Izabel Lenner, Peter Remmant, E. Bartnett, Walter Boyce, Manuel de Foronda y Gomez, Mrs. Denley Maddick, Henry Jimann, Hitzemann, Augusto de Carvalho Osorio, Sandes Ashe, Reginald Rice, capitão Palmer, Robert Paton, dr. Ariel Benston, W. Smith, comandante Palmer, Benlian, Henry Buchnall, Mrs. Bryant, etc.

Em viagem

A' sua casa na Figueira da Foz, deve ter regressado hoje, com sua filha D. Margarida, a sr.ª D. Eugenia Pereira de Almeida.

—De Vila Pouca de Aguiar, partiu para as Pedras Salgadas, o sr. José Manuel Guedes de Noronha.

Doentes

Da Casa de Saude de Benfica, retirou em franca convalescença, para sua casa, a sr.ª D. Guilhermina Marinho da ruz, que ali foi operada, com muito exito pelo cirurgião sr. dr. Luiz Quintela.

—Regressou a Vendas Novas, depois de ter feito o seu tratamento em Lisboa com o sr. dr. Albino Pacheco, a sr.ª D. Herminia Vieira de Almeida.

Hospital de Jesus

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.

Hospitalisações desde Esc 20$00

Travessa da Arrochela, 2 — Telef. P. B. X. 2 3401

ATENÇÃO!!!

Não se esqueçam de verificar a redução de preços, e o bom gosto da **Exposição de Pratas e Joias** da Casa Annibal Tavares 95, Rua da Prata, 97

Tauromaquia

«El Estudiante» com picadores no Campo Pequeno, na festa de João Nuncio

Os aficionados que viram «El Estudiante» em Badajoz a 14 de abril e logo depois, a 17, em Vila Franca, sentiram-se fortemente empolgados pelo dominante e espantosamente calmo toureio do artista. Desde logo a forma do toureiro passou de bôca em bôca, constituindo uma forte aspiração da «aficion» a apresentação de «El Estudiante» em Lisboa. João Branco Nuncio sentiu exactamente como a «aficion» e desde logo procurou e conseguiu assegurar contrato para a sua festa artistica. E, no domingo proximo, no Campo Pequeno, brilhará com todo o seu esplendor a arte imensa e misteriosa dum rapaz que trocou estudos superiores pelo toureio, atraído para este por uma «aficion» e por uma valentia serena, que dele fazem o toureiro que mais tem *pareado* cêrca dos touros e das suas afiladas hastes, sem um desmancho de figura ou de atitudes.

«El Estudiante», em breve não o n.º 1 da tauromaquia, mas sim um «hors-classe», traz a sua «cuadrilla» completa, com picadores.

Nuncio alterna com Manuel Casimiro, contratou alguns dos melhores bandarilheiros portugueses e, português acima de tudo, quiz contribuir para que a nacionalissima tradição dos forcados se mantenha e contratou o grupo de Manuel Burrico. Os touros de domingo são de poder, mas... os touros não se medem nem se pegam aos palmos! Pegam-se ou não segundo as suas qualidades e não segundo os quilos que pesam...

E amanhã, sexta-feira, abre a bilheteira dos Restauradores.

MADAME...

Fédal **Fédal** A Rainha das tintas para os cabelos — A mais recente descoberta scientifica em tinturas—Põe á sua disposição a exacta côr natural do seu cabelo, visto que — dispõe de todas as côres naturais, desde o preto ao — louro—Representante, **José Araujo** —

GOLDEN PALACE — P. Restauradores, 11
Tel. 20675 — LISBOA

A' venda na Kermesse de Paris e em todos os bons estabelecimentos.

Caixa-20$00 -- Remete-se para a provincia contra reembolso

Casa Africana

Chegou nova remessa de Tobralco
com padrões novos e outros que se tinham exgotado

Preço imposto pelo fabricante	11$00
Crepes chine, todas as cores, larg. 1m—0m,90—10$00, 19$50, 25$00 e	32$00
Etamines, lindos padrões, novidade, desde	7$00

O NOSSO BRINDE

Meias de seda c/ baguette, em côres da moda. Eram de 18$00, a	5$00
Peugas para homem, restos de padrões que se juntaram num só lote e que sendo de 12$00, 10$00 e 8$00, agora a	4$50

Grande distribuição de balões todos os dias
Em distribuição, o nosso Catalogo de novidades

«HYDRAULUS»

Extractor d'agua por correntes metalicas—Qualquer debito a qualquer profundidade—Movido á mão ou por motor—Peçam o nosso catalogo gratis

CREL

Telef. 20249 LISBOA R. dos Industriais, 23 (ás Côrtes)

Cie "SUD ATLANTIQUE"

O transatlantico de grande luxo

L'ATLANTIQUE

de **42.000 toneladas** — 4 helices

em 18 de Junho

Para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideo** e **Buenos Aires**

Magnificas instalações em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

OS AGENTES

Comptoir Maritime Franco-Portugais, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

NO PORTO	EM LISBOA
Rua da Nova Alfandega, 7	**Cais do Sodré, 32 a 38**
Telefone 2926	Telef. 2 7345 e 2 7346

DULUX!

O ESMALTE MILAGROSO

Um novo tipo de esmalte aplicavel a todas as superficies.
...De grande duração...
....Séca rapidamente....
Conserva o seu brilho inicial..................
Muitas e diversas caracteristicas sem igual, nunca obtidas em quaisquer outras tintas ou esmaltes.

Peça detalhes.

DUPONT

BETHENCOURT BROS. LTD.
Praça do Municipio, 13
LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9
PORTO

Havas

SUM
E' o limpa metais que vence

ESTRANGEIRO

Quem quer rir vai ver ao
APOLO
A PASTILHA DO AMOR
que está a despedir-se
O espectaculo é ás 9 3|4

A ultima viagem
do vapor "Argentina"

BUENOS AIRES, 2. — Partiu hoje desta cidade para a sua ultima viagem até Barcelona, sob a bandeira da Companhia Transatlantica, o vapor «Argentina» que ha 19 anos vinha efectuando o serviço transatlantico entre Espanha e este país.

A' despedida encheu-se o molhe de uma enorme multidão, que assistiu emocionada a esta ultima viagem, vendo-se lagrimas nos olhos de muitas senhoras e acenando todos os presentes com lenços e chapeus quando o paquete largou da muralha.

O jornal espanhol «Diario de España», que se publica nesta cidade, dedica o seu editorial de hoje a este facto, deplorando a suspensão das carreiras maritimas da Companhia Transatlantica, o que aponta como grave erro e declarando-se surpreendido com a atitude do sr. Azaña, que não quiz ou não poude atender os pedidos insistentes que de Buenos Aires e Montevideu lhe foram endereçados para salvaguardar com a manutenção destas carreiras de navegação os interesses comerciais da Espanha e da Argentina. — (United Press).

Homenagem a Leopoldo Froes

RIO DE JANEIRO, 2. — Foi lançada a ideia de se colocar num dos principais jardins do Rio de Janeiro um busto de Leopoldo Froes. A iniciativa teve bom acolhimento nos meios artisticos, teatrais e literarios, indo alguns amigos do grande e saudoso actor tratar da constituição do grupo que ha-de levar a efeito a homenagem. — (Americana).

Um "record" de velocidade

ETAMPES, 2.—O piloto francês Massotte, teu esta manhã o «récord» do mundo de pilotando um novo aparelho de caça, bavelocidade, em 500 quilometros. Massotte fez o percurso á velocidade média de 308 quilometros 779 metro. O anterior «récord» pertencia a Sadi Lecointe com 306 quilometros e 696 metros, e foi batido em 22 de junho de 1924.—(Havas).

Paderewski em Paris

PARIS, 2. — Vindo de Nova York, chegou a Paris o celebre pianista Paderewski, que dentro de alguns dias partirá para Varsovia. — (Havas).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

D. Maria da Conceição Verissimo Lopes
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Maria da Conceição Lopes Feio da Trindade e João Carlos Feio da Trindade, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua querida e chorada Mãi e Sogra e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Avenida Presidente Wilson, 138, 1.º, D. para o cemiterio dos Prazeres.

Os academicos ingleses
disfrutam uma situação invejavel

LONDRES, maio.—Enquanto em todos os paises, compreendendo os proprios Estados Unidos, os academicos vêem diante de si bem turvas perspectivas, na Inglaterra a sua situação pode considerar-se invejavel. O mercado de trabalho para as profissões intelectuais, embora enfraquecido relativamente a épocas passadas, não apresenta de forma nenhuma sinais de desemprego, e sómente no caso de as circunstancias piorarem chegariam os academicos ingleses a conhecer o que é a miseria e a calamidade dos tempos actuais.

A situação favoravel em que hoje se encontram os academicos ingleses devem-na em especial ao facto de as Universidades e Escolas Superiores se esforçarem muito deveras em proporcionar colocação aos possuidores dos seus titulos e diplomas. Cada Universidade tem a sua propria «repartição de trabalho», a qual não se limita a aguardar que haja algum lugar vago para um academico, mas chega a procurar com muito interesse onde se encontram tais lugares. Os «Boards of Appointment» publicam anuncios nos jornais, oferecem a sua «mercadoria» em cartas, ás fabricas e negocios, preparando tambem ocasiões para pôr em contacto os patrões com os diplomados que procuram colocação.

A industria inglesa diminuiu em primeiro lugar o numero dos seus operarios, enquanto o pessoal tecnico e instruido se conservou quasi completamente. Quanto pudemos verificar, a maior parte dos engenheiros, assessores tecnicos e cientificos da industria, etc., que foram despedidos dalguma empresa, encontraram sem grande esforço nova ocupação. Não ha, pois, que falar de desemprego entre os intelectuais na Inglaterra. Nem no que diz respeito ás profissões liberais pode dizer-se que haja uma superprodução de diplomados. A situação dos medicos e advogados é ainda bem favoravel, e os comerciantes diplomados e os engenheiros, embora com menos facilidade, encontram não obstante colocação.

Uma grande parte dos academicos ingleses dedica-se ha muito tempo ao ensino e á profissão eclesiastica. Mais de 50 por cento dos estudantes das faculdades de Filosofia elegem essa profissão logo que concluem os seus exames. E' certo que no respeitante a corpo docente os quadros estão agora completos e não ha que contar-se com uma ampliação do plano de ensino na Inglaterra.

Analogas circunstancias predominam noutros campos das ciencias. Se o numero de diplomados não aumentar em excesso, ha sempre possibilidades favoraveis de encontrar colocação. Porém, se as profissões intelectuais crescerem em demasia—de que já se observam alguns sintomas—então deve recear-se uma mudança perigosa na situação. Este ano matricularam-se na Inglaterra 45.663 novos estudantes, isto é 10 por cento mais do que nos anos anteriores. Como as propinas não atingem de longe sequer o custo dos estudos, o Estado tem especial interesse em facilitar os estudos superiores sómente a estudantes habeis e aptos para eles e já ha muito nos meios universitarios se reclama a introdução dum numero limitado.

A exemplo dos americanos, as Universidades inglesas adoptaram o seu ensino e exames ás exigencias da pratica, e afastaram-se assim muito das chamadas «artes liberais». Basta folhear a lista das aulas e dos lugares que se pretendem para facilmente nos convencermos da mudança sofrida. Assim, por eemplo, a repartição de trabalho da Universidade de Londres procurava ha pouco para os detentores de novos diplomas, no numero de 3.000, empregos nos seguintes ramos: quimicos e fisicos, vendedores instruidos, secretarios, estatisticas financeiras, jornalistas, peritos em reclames, peritos no ramo de previsão social; comerciantes com instrução especial de guarda-livros, empregados bancarios, empregados comerciais e para a industria, especialistas em navegação, caminhos de ferro, direito mercantil, etc.

As Universidades americanas vão ainda mais longe. Nos Estados Unidos dão-se aulas de instalação e criação de aves de capoeira, reparação de automoveis, trabalhos domesticos de folha de Flandres e escrever novelas e outras obras, etc.

A maior parte destes ramos de ensino representa a adaptação ás necessidades da pratica e conduz indubitavelmente a que os estudantes obtenham facilmente uma colocação quando concluem os seus estudos. Porém, uma grande especialização tem tambem os seus inconvenientes, como se vem afirmando ha muito em Inglaterra. Assim, afirmou lord Meston, chanceler da Universidade de Aberdeen, ha muito pouco, que «não é missão das Universidades instruir as pessoas na profissão de «superrecadista».

Apesar disso ha sempre a tendencia da especialização, que entretanto até agora, pelo menos quanto ao mercado de trabalho, tem dado bons resultados. As Universidades inglesas observam as necessidades do mercado de trabalho e a sua habil adaptação tem produzido os bons resultados que se estão agora observando em tempos de crise.—(United Press).

SAPATARIA INGLEZA
Desfazendo boatos comunicamos á nossa Ex.ma Clientela que acabamos de reorganizar as nossas oficinas, do que resultou umo sensivel **Baixa de preços, beneficiou a otima qualidade, perfeição e elegancia** que caracterizam o nosso calçado ha longos anos.
RUA DA PRATA, 180

CIMENTO TEJO
Nova fabricação com forno rotativo
O melhor cimento
Pedir informações a
Antonio Moreira Rato & F.os, L.da
Telef. 26980 Avenida 24 de Julho, 54, F Lisboa

RAPOSAS
Grande Exposição de Argentés tete-negre
Canadá, Izabel e outras acabadas de chegar
V. Ex.a não pense em comprar sem visitar a
PELARIA CONFIANÇA—3, R. da Palma, 3-A—Tel. 28157—LISBOA

A conferencia de Lausana
e a crise financeira

WASHINGTON, 2. — A proposito da determinação dos Estados Unidos em permanecerem fora da Conferencia de Lausana, salienta-se aqui que a Espanha e a Argentina, assim como muitos outros paises importantes que tomarão sem duvida parte na conferencia economica, se não farão representar em Lausana.

A participação dos Estados Unidos na Conferencia de Lausana— diz o correspondente do «New York Times» nesta cidade — prestar-se-ia a um mal-entendido nos Estados Unidos e no estrangeiro, porque faria crer que os Estados Unidos tinham mudado de atitude sobre as dividas e reparações. — (Havas).

Uma conferencia monetaria?

LONDRES, 2. — Avolumam-se nos meios diplomaticos certos boatos relativos á realização de uma Conferencia Internacional Monetaria, que se reuniria dentro em breve, em Genebra. Consta ao «Daily Herald» que, para tal efeito, já se iniciaram consultas entre os governos inglês, americano e francês.

Não está ainda bem assente se esse congresso se realizará em Genebra, por haver quem indique Paris ou Londres como centros mais adequados á sua realização. Tudo depende das resoluções preliminares que estão sendo tomadas, sendo necessario acentuar que nada de definitivo, até agora, se resolveu. — (United Press).

A saida de ouro

LONDRES, 2. — O correspondente do «News Chronicle», em Washington, informa que a capacidade disponivel dos porões dos navios que largam em junho de Nova York para a Europa foi reservada para transporte de ouro. As saidas de ouro — diz aquele correspondente — não foram inuteis. A sua lição começa a dar frutos. Tiveram pelo menos o condão de obrigar Hoover a intervir. — (Havas).

O lançamento de impostos

WASHINGTON, 2.—A Camara dos Representantes chegou a acôrdo acêrca do envio para a comissão mista do Senado e da Camara, das emendas ao projecto da nova lei tributaria, a fim de ver se são aplanadas as divergencias que ontem surgiram durante a votação naquela Camara.

Supõe-se que as modificações áquele projecto de lei não lhe poderão ser introduzidas por varias razões.—(United Press).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. Rossio, 74, 1.º

V. Ex.as não tenham duvidas!!!
os 3.000.000$00
para a Lotaria de Santo Antonio estão á venda na Feliz Casa
CONDEIXA
Bilhetes a . . . . 800$00
Meios a . . . . 400$00
Quartos a . . . . 200$00
Decimos a . . . . 80$00
Vigesimos a . . . . 40$00
Cautelas a . . . . 21$00
(Pelo correio mais 1 escudo)
Pedidos a
João Condeixa
211 — Rua do Arco Bandeira — 211
(Proximo ao Rocio)
GRANDE PALPITE!

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A comedia musical
Dois num automovel
com ANABELA, JEAN MURAT e o grande comico DUVALLÉS

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A GUERRA NO AR...

A cidade

foi hoje "bombardeada"

por esquadrilhas de aviões

Ha poucos minutos, começaram a voar sôbre Lisboa vinte e um aparelhos da nossa aviação, maritima e militar, que, obedecendo a ordens de comando dadas pela T. S. F., do Centro do Bom Sucesso para os aviões, realizaram interessantes manobras, durante as quais simularam um «bombardeamento» de Lisboa, que ha tempos vinha sendo anunciado, e cuja iniciativa pertence ao comandante do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, que pessoalmente comandou o exercicio, de bordo do Junkers «Monteiro Torres».

A população, avisada pelos jornais e pelo alarme dos bombeiros na hora propria, seguiu com vivo interesse todas as fases do simulacro, tendo acorrido alguns milhares de pessoas a todos os pontos altos da cidade.

Por entenderem que só em campos proprios devem fazer-se exercicios com fogos de artificio, dos quais possa resultar algum perigo, os nossos aviadores limitaram-se a lançar sobre a cidade, procurando atingir os «pontos capitais» de Lisboa, inofensivas granadas de papel, com impressos fornecidos pelo «Diario de Lisboa» e por outras entidades, em que se chamava a atenção de toda a gente para o perigo aéreo e para a necessidade de nos prepararmos para ele, criando uma aviação forte, moderna e eficaz, uma aviação digna das nossas tradições.

* * *

Mal se começou a sentir sobre a cidade o ruido dos motores, Lisboa despovoou-se para os telhados e para os pontos altos, de onde a população acompanhou os exercicios com o mais vivo interesse. De quando em quando, ouvia-se o crepitar das metralhadoras, que constituiram o mais forte nucleo de resistencia anti-aérea.

Entretanto, os aparelhos cortavam o espaço num vôo elegante, ora em esquadrilha, ora separadamente, deixando cair sôbre a cidade as suas inofensivas bombas de papel.

Pode afirmar-se que os exercicios alcançaram um grande exito e cumpriram o objectivo que tinham em vista, devendo ser de proficuos resultados para a propaganda da aviação.

Uma exposição de cinematografia

LONDRES, 2.—Os duques de York visitaram hoje a exposição de Cinematografia realizada em Paklane por ocasião do Congresso Britanico de Cinematografia, admirando e louvando toda a complicada maquinaria exposta e todos os produtos da industria mundial do cinema representada no Congresso, a que acorreram cerca de 200 representantes da industria cinematografica da Inglaterra, da Italia, da Holanda, e da Escandinavia.—(United Press).

Inaugurou-se a dieta japonesa

LONDRES, 2. — Informam de Toquio que o imperador inaugurou ontem a sessão extraordinaria da Dieta. O serviço da ordem foi assegurado por 300 policias armados de revolver. — (Havas).

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

A SITUAÇAO NO PAIS VISINHO

O chefe do govêrno espanhol

revelou-se um verdadeiro estadista

no discurso que proferiu a proposito do Estatuto Catalão

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, maio—A vida politica do chefe do governo espanhol é algo de inesperado e prodigioso. Obscuro advogado, as lides do povo não o tentaram. Procurou no ministerio da Justiça um modesto lugar de chefe de repartição, sem ambições nem vôos largos.

Mais tarde a causa republicana conquistou-o. Ensaiou o jornalismo, e, por incompreensão das empresas, e falta de sentido profissional, viu gorado o seu destino. Tentou a sorte dramatica, e aí tambem a vitoria não o bafejou. Nas conspirações o seu papel nunca foi predominante e no governo provisorio destinaram-lhe a pasta da guerra talvez mais por acaso, do que por confiança no seu talento.

A sua verdadeira revelação foi como presidente do ministerio. Neste momento dificilimo, e em tão melindrosas circunstancias, Azaña afirma-se um temperamento de governante, como há muito não havia em Espanha.

O seu discurso sobre o Estatuto Catalão é sem duvida o melhor que até hoje se pronunciou nas Cortes.

O ambiente saturado de paixão e intriga ficou despejado, limpo de cirros, sem vestigios da tempestade, que pairava ameaçadora e tenebrosa. Dum sentido realista inteiramente adequado á vida politica deste seculo, o discurso de Azaña focou todos os pontos, iluminon todos os escaninhos do problema.

Nada de frases empoladas, nem catadupas de palavras vazias de sentido. Uma exposição sobria, forte e substancial, correspondendo á magnitude do assunto e com os necessarios elementos para o resolver.

Numas Cortes inspiradas pelo romantismo de Rousseau, onde abundam oradores inflamados, da escola de Mirabeau — Azaña é dos poucos e o que melhor sabe dominar esse romantismo inspirando-se nos principios modernos do realismo politico.

Supunham alguns que o governo ficaria encurralado num desfiladeiro sem saida, onde sucumbiria perante a grandêza do problema catalão.

Desfez-se o equivoco! O chefe do governo, airosamente, sem esforço, num gesto de simplicidade, arredou o pedregulho e encontrou a saida, uma saida larga onde cabem todos.

A sua oração, que durou três horas, teve partes duma notavel beleza.

A sua critica sobre o monopolio do patriotismo foi duma singular felicidade.

Os sectores da direita agitando a bandeira da unidade nacional afirmaram mais uma vez que a monarquia consubstanciava a patria. O sr. Azaña demonstrou-lhes que o patriotismo não era um sentimento mesquinho de seita, mas uma noção animica, que só devia ser invocada em momentos de rara trânscendencia, e nunca a respeito de questões politicas. De contrario a significação profunda desse vocabulo tenderia a desprestigiar-se, com evidente prejuizo da propria nacionalidade. Um a um, o sr. Azaña trouxe á tela da discussão todos os motivos invocados que envenenam o pleito catalão, rebatendo-os, pulverizando-os. A poeirada que envolvia o Estatuto dissipou-se.

Ficou de pé o desejo da Catalunha em ser autonoma. E essa manifestação ardente e generosa dum povo inteiro não pode uma democracia ignorá-la, nem estrangulá-la. Pelo contrario, tem de reconhecê-la e procurar dar-lhe solução dentro da estrutura dum estado unitario. A isso se dedicou o chefe do governo na segunda parte do seu discurso. Assente o principio de que o problema catalão chegou a um tal estado de acuidade que precisa ser resolvido, e que a Republica a tal se comprometeu, o sr. Azaña não quere seguir os metodos monarquicos de faltar ás promessas feitas. Por isso evocou o Pacto de San Sebastian, no qual catalães e republicanos espanhois se obrigaram a trazer ás Côrtes o Estatuto, aceitando o seu parecer.

Estabelecido o direito da Catalunha se organizar, autonomamente, resta fixar os limites em que o pode fazer. Para isso o sr. Azaña definiu sem circunloquios o seu conceito de nacionalidade, oferecendo soluções para todos os litigios entre a soberania do Estado e a autonomia das regiões.

Assim no que afecta aos serviços de finanças, disse que o orçameto tem de se dividir em duas partes, uma para os gastos gerais e outra para as despesas regionais, que ficarão a cargo das provincias que tenham autonomia.

Quanto á ordem publica defendeu o principio da unidade. Isto é, que o governo central tenha a seu cargo os instrumentos e os meios de a manter.

Sobre o ensino, vigorará o regime bilingue, podendo a Catalunha criar as escolas que lhe aprouver, mantendo o Estado as que tem.

Depois do discurso do sr. Azaña, a questão catalã entrou definitivamente no caminho da compreensão. A Republica saiu triunfante e dignificada num dificil problema que a monarquia nunca foi capaz de resolver, demonstrando assim a sua incapacidade.

A vingança dum varredor

SEVILHA, 2.—Quando se encontrava no seu domicilio, foi vitima de um atentado a esposa do chefe do «Ayuntamiento». As autoridades atribuem o facto a uma vingança social levada a efeito por um dos varredores do «Ayuntamiento» desta cidade, cuja classe se encontra em greve.—(United Press).

Onde se almoça melhor, por 10 escudos, é na «Chic».

A CRISE ALEMA

Quem é

von Papen

o novo chanceler do Reich

PARIS, 2. — Henri Bidou publica no «Excelsior» o «curriculum vitae» do novo chanceler alemão von Papen. O novo chanceler pertence a uma velha familia da Westfalia. Foi aluno da Escola de Cavalaria de Hanovre e mais tarde capitão de ulanos. Em 1904 casou-se com M.elle von Boch, tornando-se em virtude deste casamento primo de M. de Vienne, ministro da França em Budapest. Mais tarde ainda nos aparece como camareiro do Papa. Quando a guerra estalou, von Papen era adido militar da Alemanha em Washington.

Especializou-se nessa altura — visto que os Estados Unidos vendiam munições aos aliados — em provocar diversos actos de sabotagem, tais como destruição de pontes, de vias ferreas e roubos de documentos. O governo americano pediu então á Alemanha que chamasse von Papen, atendendo a que «estava em relações com individuos suspeitos e que tinha participado nos actos criminosos destes». Von Papen partiu para a Holanda. Um «destroyer» inglês, porém, deteve o vapor em que seguia e apreendeu-lhe a bagagem, na qual se encontraram cartas, notas e talões de cheques, com os quais os Estados Unidos fizeram um Livro Branco. Nomeado major, von Papen seguiu para a Palestina, onde serviu no Estado Maior do 4.º Exercito turco. Em Nazaré retirou bruscamente em frente do exercito inimigo. De novo lhe foram apreendidas as suas bagagens. Mais tarde ascendeu ao posto de tenente-coronel. Finda a guerra, demitiu-se e em 1921 foi eleito deputado á Dieta Prussiana. Tomou assento na extrema direita do Partido do Centro, mas os seus actos de indisciplina desavieram-no com o Partido. Este ano pronunciou um discurso em Dulmen, no qual convidou Bruning a colaborar com os nazis. Von Papen faz parte do comité franco-alemão de estudos e informações, fundado por Meyrisch, cujo presidente, pela Alemanha, é von Nostitz, sobrinho do marechal Hindenburgo.— (Havas).

As relações com a França

PARIS, 2. — A visita feita ontem de manhã pelo embaixador da Alemanha ao sr. Herriot teve a dupla finalidade de informar oficialmente o futuro presidente do Conselho francês da constituição do governo de von Papen e tentar dissipar, de algum modo, a inquietação que a nova combinação politica alemã, com o seu caracter extra-parlamentar, e a nitida orientação para as direitas, provocou nos meios politicos franceses, e especialmente nos meios esquerdistas. Ha motivos para pensar que durante a entrevista tambem se falou da proxima Conferencia de Lausana e da atitude que o representante do novo governo alemão tomaria naquela conferencia. — (Havas).

Dissolução do Reichstag?

BERLIM, 2. — A moção apresentada pelo Partido do Centro é interpretada como uma declaração de guerra ao ministerio von Papen, pelos jornais alemães. Essa moção — segundo a Imprensa — levará von Papen a dissolver em breve o Reichstag. — (Havas).

Telef. 218 TIVOLI A's 21,30
O TENENTE DO AMOR
Soberba interpretação de GUSTAVO FROHLICH e DOLLY HAAS

GAZOLINA RADIANTE
A melhor e mais economica
Litro 2$25
Garage Fisk || Travessa Teixeira Junior, 3
Telefone B 399—Alcantara

Pavilhão Português CINEMA SONORO ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no PARQUE MAYER
HOJE o fonofilme ANNY NA ALTA RODA falado e cantado em francês
Aparelhagem sonora da acreditada marca BAUER
AMANHÃ—O grande exito CONGRESSO QUE DANÇA